

Paulo Coelho de Souza

GRÃO
DE
AREIA

MANUSCRITO: <i>Poesia</i>
TÍTULO: <i>Grão de Areia</i>
TOTAL DE PÁGINAS: <i>19</i>
DATA: <i>01/01/1965</i>

-----X-----

1965

"O mar, quando quebra na praia,
é bonito, é bonito..."

CAYMMI

Nem tanto eu pedia. Apenas um pouco da
paz que fugiu da cidade a tanto tempo,
para refugiar-se nas flôres e nos can-
tos da natureza bruta.

Mas tu surgiste, imensa em tua solidão
e em teu amor, que meu peito desfez-se
em soluços na hora da chegada, por sa-
ber que algum dia eu iria abandonar-te.

A Guaíba, onde o amor se encontra
em cada grão de areia,

O AUTOR.

I.

A ilha é imensa.

O amor, ainda maior.

Mas a distância que nos separa, ah,

esta é incomensurável.

4

II.

Eu vejo as mães brincarem com cachorrinhos,
na praia onde o sol vai se banhar.
Eu vejo a luz do trem, confiante, no caminho
que um homem triste se atira, sem pensar.
Eu vejo meu vulto infimo, escondido
numa faixa branca entre a terra e o mar.

E a liberdade penetra
nos suspiros que balançam as árvores,
trazendo a angústia incrustada em seu cristal.
Não vem sorrindo, dando à Terra imensa
o significado de uma vida intensa
onde a escravidão não tem o seu lugar.

Vem, isto sim, como a angústia de uma vida inútil,
perdida numa faixa entre a terra e o mar.

5

III.

A praia, o cigarro, o rádio,
e a solidão a bailar na madrugada;

Nada mais entre as ondas cinzentas
que se chocam, sob a prata das estrêlas.
Meu coração, triste, vaga pela ilha
mas o amor está escondido numa concha,
e eu não o percebo.

Amanheceu. Os raios transpassam nuvens espêssas,
e despertam-me com a carícia de um suspiro.

~~Eu vejo a luz do trem, confiante, no caminho~~

IV.

Não, não há nada sôbre o mar,
que vai e vem diante de meus olhos.
As meninas foram ver o sol raiar
num lugar bonito, escondido entre os abrolhos.
O rádio é que me traz, em suas nuvens,
o sonho,
pois o vulto da Amada está distante.

VI.

Nós passeávamos pela areia,
com a xonda deitando-se e gemendo,
convidando-nos a amar também.

VII

E sinto a ânsia louca de escrever,
fr cantar a imensidão do mar bravio,
de chorar a ilusão de um amor perdido
nas trevas inacabadas de uma noite.

Mas o sono bate a porta de meus olhos,
e, daqui a pouco tudo é devaneio,
tudo é Nada.

VIII.

O passarinho canta desesperado, enquanto o céu
tinge-se de chumbo e os ventos passam sibilan-
do. Mas só a Morte ouve seu cantar.

E, quando a Morte chega, encontra-
o com o sangue a jorrar infindamen-
te pela boca, como se quisesse
afugentar com sua própria vida o
desespêro de estar só, sem ninguém

à quem ~~ouve~~ cantar.

IX.

A poesia escorrega pela rocha
e vai voando até o mar-tempestade,
que a atira na areia, indiferente.

X.

É Ave-Maria no mar. E, de repente,
as gaivotas formam cruzeiras no azul,
as ondas diminuem seu rugir,
o coração do homem, deitado na canoa, enche-se
de amor.

Tudo é paz. Por um instante o mundo cessa
de girar loucamente pelo espaço,
para que o homem obscuro, envolto em seu silêncio,
chore lágrimas de ternura diante da Criação.

XI.

Nem tanto eu te pedia.
 Só a luz de teus olhos, cintilantes,
 para iluminar a noite de meus sonhos.
 Em troca, eu te ~~dava~~
 tôda a intensidade do amor sofrido
 que integra minha alma,
 meu cantar.

Mas tú, moça da praia, seguiste teu caminho,
 sem tentar compreender a chama de meu peito,
 que ~~te~~ dizia

"o mundo se transforma a cada instante,
 como a onda, a dormir no azul".

XIII.

E é chegada a hora da partida:
 Malas, que absorvem o segundo derradeiro,
 agitação provocada pela ordem,
 o gosto do adeus a bailar nos lábios.

Nos céus, a natureza festeja a despedida,
 pois o sol penetra em cada alma
 alimentando, com sua luz, a esperança da volta.

Passo a passo nos encaminhamos para o mar,
 que, tremendo,
 nos acolhe em seu dorso.
 Os olhares ferem pela última vez a praia imensa,
 as pedras, misteriosas resistências ao Infinito,
 e, súbitamente,
 as côres se transformam em lágrimas que desfale-
 cem sôbre o mar.

E das bocas ouve-se apenas um murmúrio surdo,
 gerado pelo sangue em nosso peito,
 e que se desfaz no espaço sibilante:

pela última vez, adeus...-